

miriamleitaio@oglobo.com.br

MÍRIAM LEITÃO



Há boas e más notícias: a queda do PIB não deve se repetir no quarto tri, e o país deve evitar a recessão. Mas 2014 começará menos embalado

Pior para 2014

O PIB do terceiro trimestre confirmou as previsões de retração, com -0,5%. O dado de 2012 foi revisado de 0,9% para 1%. Olhando para frente, há boas e más notícias. A melhor é que a queda não deve se repetir no quarto tri, e o país deve evitar a recessão. Mas, como o crescimento no segundo semestre está fraco, 2014 começará menos embalado. Há projeções para o ano que sendo revistas para baixo.

O dado divulgado ontem pelo IBGE veio no piso das projeções do mercado, -0,5%. A revisão de 2012 foi pequena, de 0,9% para 1%, distante do número divulgado pela presidente Dilma na semana passada, 1,5%. O IBGE passou pelo desnecessário constrangimento da suspeita de ter enviado o número antecipadamente ao governo. E isso não aconteceu.

Depois de subir por três trimestres, veio a decepção com o investimento, que caiu 2,2%. José Júlio Senna, chefe do Centro de Estudos Monetários FGV/Ibre, avalia

que o número confirma que houve muita influência da produção de caminhões no início do ano.

“A queda do investimento mostra que essa recuperação não se sustentou. Também é importante notar que os juros no Brasil ficaram mais altos no período. O risco-país subiu mais do que em outros países, e por razões internas. Isso não ajuda no investimento”, diz.

O economista-chefe do Bradesco, Octávio de Barros, chama atenção para o baixo crescimento que a economia terá no segundo semestre. Ele prevê uma alta de apenas 0,3% no quarto tri. Com isso, o carregamento estatístico para o ano que vem será menor. Ele adiantou que a projeção de crescimento para 2014, que está em 2,1%, deve ser revista para baixo.

“Caso se confirme 0,3% de alta no quarto trimestre, o carregamento estatístico para 2014 será de apenas 0,4%. O de 2012 para 2013 foi de 1% e cresceremos algo em torno de 2,2%. É esse carregamento pequeno que poderá levar o mercado a rever ainda mais para baixo o PIB do ano que vem, para algo entre 1,5% e 1,7%”, explicou.

A avaliação é a mesma do economista José Márcio Camargo, da PUC-Rio e da Opus Gestão de re-

ursos, que também estima alta de 0,3% no quarto tri. Ele já revisou o número de 2014 de 1,8% para 1,6%.

Poupança é a mais baixa desde 2001

A queda da taxa de poupança para 15% do PIB foi um dos piores números divulgados ontem. Como o déficit em conta-corrente do país está em 3,6%, não há recursos para fazer crescer a taxa de investimento, que teve um pequeno aumento, para 19,1%, ainda muito abaixo do necessário. Sem poupança interna e já com alta tomada de recursos da poupança externa, esse é um dos principais gargalos que o país enfrenta. “Estamos gastando a poupança com o consumo. Ainda não conseguimos mudar o modelo de crescimento, para que tenha foco no investimento. Na verdade, quem investe pouco é o governo, na faixa de 1% do PIB, enquanto o setor privado investe o resto. E temos carga tributária de 37% do PIB”, explicou o economista José Márcio Camargo.

4º trimestre em alta

Até agora, saíram poucos números antecedentes que indicam como deve ser o

último trimestre do ano. O economista Rafael Bacciotti, da Tendências, lembra que os dados de outubro mostram de-saquecimento do mercado de trabalho e do crédito. A produção industrial daquele mês será divulgada hoje, e os dados do varejo não saíram ainda. Mas, após o fraco número do terceiro tri, a consultoria revisou de 2,4% para 2,2% a previsão para o PIB de 2013. E prevê alta de 0,5% entre outubro e dezembro em relação ao período anterior. Ele acha que o terceiro tri foi o pior do ano. No primeiro, a economia ficou estável, no segundo, cresceu 1,8%, e, no seguinte, encolheu 0,5%.

Brasil é o inverso do Chile

Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados, diz que, do jeito que as coisas estão, o governo deverá entregar um PIB médio de 2% ao ano entre 2011 e 2014, com inflação média de 6,2%. Esses números são o inverso do que acontece com a economia chilena, que tem inflação de 2% e crescimento de 6%. “Fica fácil ver quem está seguindo o caminho correto”, afirma.

—
Com Álvaro Gribel e Valéria Maniero (interinos)

PATRIMÔNIO DE R\$ 200 MILHÕES

Estado vai gerir fundo milionário

GABRIEL LORDÉLLO - 30/03/2011

Medida provisória transfere Funres ao governo capixaba; foco são projetos regionais

RONDINELLI TOMAZELLI
rtomazelli@redgazeta.com.br

DE BRASÍLIA

Após anos de negociação em Brasília, o governo federal editou e enviou ao Congresso, na última sexta-feira, uma medida provisória (MP) extinguindo o Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (Funres) e transferindo sua gestão ao governo capixaba em formato totalmente reformulado.

“Será uma injeção significativa de recursos para nossa estrutura de financiamento e de operação de crédito para as empresas capixabas. A principal vantagem da estadualização é desburocratizar a administração do Funres, hoje submetido à regulamentação federal. Vamos agilizar e adequar as linhas

de financiamento às nossas necessidades de desenvolvimento”, assinada o secretário estadual de Projetos Especiais e Articulação Metropolitana, José Eduardo Azevedo.

Acumulando patrimônio líquido (saldo de débitos, créditos e receita) da ordem de R\$ 200 milhões, dos quais R\$ 80 milhões constituem receita em caixa, o fundo de investimento financiará projetos regionais. Vinculado à legislação estadual, será operado em definitivo pelo Banes. Um novo grupo executivo concluirá essa transferência de patrimônio nos próximos meses - haverá reunião em Brasília na próxima semana.

“Teremos um grau de flexibilidade mais adequado, uma dinâmica muito melhor para os investimentos. Vamos simplificar a gestão do Funres, hoje vinculada a outros fundos federais”, reitera Azevedo, que co-



Azevedo cita desburocratização como maior vantagem

ordenou essa transição.

MINISTÉRIO

A previsão é consolidar toda a estadualiza-

ção até junho de 2014, num processo viabilizado por um convênio a ser firmado em breve com o ministério da Integração

Nacional. Depois disso, o Banes vai reestruturar o fundo e formatar as modalidades de financiamento para, então, definir que tipo de projeto será beneficiado com esses investimentos.

Criado pelo governo federal em 1969 para socorrer o Espírito Santo na crise do café e, por um bom tempo, capitalizado com recursos da renúncia de Imposto de Renda, o Funres na prática será absorvido num fundo estadual que receberá as propostas de financiamento.

“A conta do fundo não é feita só em cima de receitas. Há muitos financiamentos na rua sendo pagos e créditos em fase de recebimento. A MP foi construída em consenso entre os dois governos e é uma das ações previstas no Proedes (Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável)”, destaca Azevedo.

EM OUTUBRO

Produção de gás e petróleo fica estável

— A Petrobras anunciou ontem que a produção de petróleo (óleo, mais líquido de gás natural - LGN) de todos os campos no Brasil atingiu a média de 1,960 milhão de barris por dia (bpd) em outubro, volume praticamente estável na comparação com o mesmo nível de setembro (1,979 milhão bpd).

Ao incluir o volume operado para as empresas parceiras, a produção chegou a 2,19 milhão de bpd, 1,2% menor do que em setembro. A empresa informou que a variação da produção em outubro decorreu, principalmente, da paralisação temporária de dois compressores: um no FPSO Cidade de Angra dos Reis, no campo de Lula, na Bacia de Santos, e outro no FPSO Cidade de Itajaí, no campo de Baúna, na mesma bacia.

Os FPSOs já voltaram à operação normal.